



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
PORTUGAL

do INE

# DESTAQUE

Informação à  
Comunicação Social

30 de Janeiro de 2001

## CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS

*3º Trimestre de 2000*

### NOTA INTRODUTÓRIA

Os valores agora publicados correspondem às primeiras estimativas das Contas Nacionais Trimestrais para o terceiro trimestre de 2000. Simultaneamente, são revistas as estimativas anteriormente divulgadas (desde o primeiro trimestre de 1995 ao segundo trimestre de 2000).

Os valores das contas trimestrais foram reestimados por forma a garantir a coerência com os últimos valores das Contas Nacionais Anuais (versão definitiva) segundo o SEC 95 (para 1995, 1996 e 1997), os quais serão objecto de divulgação próxima. Para o período em que não existem ainda Contas Anuais, os valores divulgados correspondem a estimativas (necessariamente provisórias) obtidas através da metodologia habitual das Contas Trimestrais.

As actuais estimativas (sobretudo os trimestres de 2000) estão sujeitas a revisões resultantes da disponibilização de nova informação de base, em particular do Comércio Internacional. Efectivamente, os dados do Comércio Internacional relativos a 2000 (tanto no que se refere aos valores como aos índices de preços respectivos) têm ainda um carácter preliminar. No que se refere aos dados de 1999, os valores definitivos do Comércio Internacional foram já incorporados. Contudo, os respectivos deflatores são provisórios (não foram ainda calculados os índices compatíveis com a versão definitiva do Comércio Internacional) pelo que os resultados apresentados, sobretudo em volume, podem sofrer algumas revisões por essa via.

A este propósito é de salientar alguma irregularidade nos valores do Comércio Internacional nos trimestres de 2000, que se traduz também nos resultados do PIB. Em particular, a desaceleração das Exportações no 2º trimestre seguida de uma aceleração no 3º trimestre traduziu-se numa evolução de perfil semelhante no crescimento em volume do PIB. Estes

resultados foram fortemente influenciados por uma quebra nas Exportações do ramo automóvel no 2º trimestre, com uma recuperação no trimestre seguinte.

Também a evolução dos preços dos bens energéticos (e a consequente evolução do deflator dos bens importados) introduz alguma perturbação na análise dos resultados das Contas Trimestrais para o período mais recente. Este facto aliado à maior escassez de informação trimestral a preços correntes explica em grande parte as discrepâncias entre as estimativas a preços correntes obtidas pela óptica da Despesa e pela do VAB.

### **ANÁLISE DO 3º TRIMESTRE DE 2000**

De acordo com as estimativas mais recentes das contas trimestrais, no terceiro trimestre do ano 2000, a taxa de crescimento anualizada do Produto Interno Bruto (PIB) português foi de 3.0%. Contudo, relativamente ao trimestre homólogo do ano anterior, a taxa de variação foi de 3.4% o que traduz uma aceleração do crescimento económico face ao trimestre anterior (2.7% em termos homólogos).

Na perspectiva da despesa, para o crescimento atingido neste 3º trimestre muito contribuiu a evolução favorável da componente externa, com as exportações a crescerem a um ritmo superior ao das importações, algo que já não acontecia desde finais de 1997. Paralelamente, contribuiu também para o crescimento uma ligeira recuperação da procura interna, em 0.2 pontos percentuais.

Efectivamente, no tocante à procura externa, é de salientar neste terceiro trimestre um forte andamento das exportações, principal suporte do crescimento registado no PIB. Do lado das importações, deu-se uma inversão da tendência de forte queda registada entre o primeiro e o segundo trimestres de 2000. Para esta recuperação do ritmo de crescimento das importações, contribuíram as importações de bens alimentares e de bens de consumo corrente, tendo as importações de máquinas manifestado um comportamento relativamente similar ao do trimestre anterior.

Analisando as componentes da procura interna, verificamos que as despesas de consumo final das famílias mantêm a sua tendência de abrandamento, por vezes interrompida por comportamentos erráticos por parte da componente de bens duradouros, em particular, automóveis.

Depois de um primeiro trimestre forte em termos de investimento (tendo-se atingido uma taxa de 9.1% nesse trimestre face a idêntico período do ano anterior), o ritmo de crescimento tem-se atenuado desde então, fixando-se numa taxa de 4.5% no terceiro trimestre de 2000, relativamente ao período homólogo. Para este menor crescimento muito contribuiu a forte desaceleração da componente de material de transporte, bem como as componentes de produtos metálicos e equipamento, e construção, embora estas revelem uma ligeira recuperação no terceiro trimestre.

Na óptica da oferta, há a destacar a recuperação face ao trimestre anterior de diversas componentes, com particular destaque para a indústria e electricidade. Também do lado dos serviços (que continua a ser a componente que regista ritmos de crescimento mais elevados) é possível identificar uma recuperação, embora bastante ténue. A evolução menos favorável cabe ao VAB da agricultura, silvicultura e pescas, que mantém o contributo negativo ao longo do ano.

**CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS  
DESPESA (PIB pm) - PREÇOS CORRENTES**

Unidade: Milhões de Escudos

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.				
1995	I	2 543 521	728 299	942 657	1 207 655	1 467 745	3 954 387
	II	2 603 647	745 013	972 815	1 197 795	1 494 524	4 024 746
	III	2 596 735	761 899	954 114	1 213 275	1 448 715	4 077 308
	IV	2 620 579	778 528	974 565	1 277 763	1 494 001	4 157 434
1996	I	2 697 383	794 825	971 214	1 287 582	1 530 395	4 220 609
	II	2 733 549	810 691	1 006 274	1 294 796	1 543 584	4 301 726
	III	2 808 519	826 395	1 055 349	1 266 027	1 586 888	4 369 402
	IV	2 834 463	842 201	1 090 297	1 304 018	1 635 299	4 435 680
1997	I	2 879 551	864 151	1 147 686	1 318 742	1 669 319	4 540 811
	II	2 900 483	880 941	1 186 812	1 412 200	1 733 806	4 646 630
	III	2 967 621	895 519	1 224 210	1 427 763	1 832 901	4 682 212
	IV	3 006 440	908 763	1 235 638	1 512 967	1 881 298	4 782 510
1998	I	3 076 249	931 874	1 293 804	1 511 391	1 949 655	4 863 663
	II	3 162 014	949 868	1 329 744	1 565 775	2 022 446	4 984 955
	III	3 238 371	970 030	1 344 207	1 558 312	2 028 772	5 082 148
	IV	3 304 223	992 787	1 389 197	1 540 245	2 031 861	5 194 591
1999	I	3 372 618	1 024 809	1 393 263	1 527 178	2 049 834	5 268 034
	II	3 402 763	1 052 345	1 432 622	1 570 556	2 100 492	5 357 794
	III	3 446 322	1 077 708	1 481 586	1 589 251	2 226 115	5 368 752
	IV	3 487 143	1 100 736	1 512 997	1 664 978	2 284 020	5 481 834
2000	I	3 560 710	1 129 857	1 608 637	1 692 559	2 455 980	5 535 783
	II	3 578 903	1 152 590	1 592 342	1 694 930	2 359 681	5 659 084
	III	3 657 898	1 173 442	1 609 095	1 793 531	2 525 648	5 708 318

## DESPEZA (PIB pm) - PREÇOS CONSTANTES 1995 TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.				
1996	I	2.2	3.8	-1.9	5.1	1.5	2.7
	II	1.2	3.1	-0.6	10.4	0.5	4.1
	III	4.3	3.1	6.4	9.1	8.5	4.5
	IV	4.7	3.8	9.3	3.9	9.4	3.6
1997	I	3.4	0.8	14.3	3.6	8.1	3.7
	II	3.2	1.9	13.8	7.0	11.3	3.7
	III	2.9	2.8	11.0	7.6	10.2	3.5
	IV	3.1	3.2	9.7	10.7	10.5	4.3
1998	I	4.3	3.2	10.5	11.6	15.6	3.7
	II	6.1	2.9	8.9	8.1	15.4	3.3
	III	6.3	3.2	8.1	8.6	13.6	4.1
	IV	7.0	2.9	10.3	2.7	10.8	4.1
1999	I	7.2	3.5	6.5	2.3	10.0	3.5
	II	5.1	3.9	6.4	1.6	6.7	3.3
	III	4.0	4.0	8.1	2.1	8.5	2.5
	IV	3.2	3.9	6.0	5.9	8.8	2.6
2000	I	3.2	3.7	9.1	7.8	10.5	3.2
	II	2.5	3.4	4.6	2.7	3.9	2.7
	III	2.7	3.2	4.5	6.7	5.4	3.4

## DESPEZA (PIB pm) - PREÇOS CONSTANTES 1995 TAXAS DE VARIAÇÃO (ANO TERMINADO EM CADA TRIMESTRE)

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	EXPORT. (FOB)	IMPORT. (FOB)	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.				
1996	IV	3.1	3.4	3.3	7.1	4.9	3.7
1997	I	3.4	2.7	7.3	6.6	6.6	4.0
	II	3.9	2.4	10.9	5.9	9.3	3.9
	III	3.5	2.3	12.1	5.5	9.8	3.6
	IV	3.1	2.2	12.1	7.2	10.0	3.8
1998	I	3.4	2.8	11.2	9.3	11.9	3.8
	II	4.1	3.0	10.0	9.5	13.0	3.7
	III	5.0	3.1	9.3	9.7	13.8	3.8
	IV	5.9	3.0	9.4	7.7	13.8	3.8
1999	I	6.6	3.1	8.4	5.4	12.4	3.8
	II	6.4	3.4	7.8	3.7	10.2	3.7
	III	5.8	3.6	7.8	2.2	9.0	3.4
	IV	4.8	3.8	6.7	3.0	8.5	3.0
2000	I	3.8	3.9	7.4	4.4	8.6	2.9
	II	3.2	3.8	6.9	4.6	7.9	2.7
	III	2.9	3.6	6.0	5.8	7.1	3.0

**CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS  
OFERTA (VAB) - PREÇOS CORRENTES**

Unidade: Milhões de Escudos

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
<b>1995</b>	<b>I</b>	186 299	823 684	242 935	2 375 333	4 010 329
	<b>II</b>	189 645	836 128	246 234	2 391 062	4 010 679
	<b>III</b>	192 678	839 489	243 252	2 426 664	4 074 344
	<b>IV</b>	195 487	854 337	240 556	2 454 288	4 118 523
<b>1996</b>	<b>I</b>	197 624	886 610	241 180	2 486 173	4 235 083
	<b>II</b>	197 780	902 022	254 605	2 532 269	4 273 382
	<b>III</b>	195 529	910 995	277 245	2 594 875	4 381 541
	<b>IV</b>	191 009	920 487	293 533	2 658 286	4 437 411
<b>1997</b>	<b>I</b>	186 366	912 045	303 116	2 710 709	4 558 585
	<b>II</b>	180 425	954 848	307 281	2 787 167	4 623 727
	<b>III</b>	175 559	969 178	317 331	2 829 543	4 696 722
	<b>IV</b>	172 309	986 636	309 939	2 893 081	4 773 129
<b>1998</b>	<b>I</b>	177 352	992 387	334 079	2 937 610	4 910 143
	<b>II</b>	181 038	1 025 402	323 603	2 991 458	4 967 393
	<b>III</b>	177 267	1 042 061	329 225	3 073 910	5 085 074
	<b>IV</b>	187 181	1 033 050	340 369	3 127 698	5 150 536
<b>1999</b>	<b>I</b>	190 355	1 005 132	349 245	3 173 426	5 260 716
	<b>II</b>	194 021	1 028 556	349 753	3 231 321	5 306 433
	<b>III</b>	191 958	1 051 713	359 780	3 281 984	5 397 381
	<b>IV</b>	202 398	1 077 090	368 265	3 333 317	5 465 732
<b>2000</b>	<b>I</b>	180 837	1 061 205	391 325	3 448 987	5 587 253
	<b>II</b>	183 647	1 087 224	377 154	3 513 707	5 610 045
	<b>III</b>	181 288	1 144 082	382 306	3 539 889	5 729 302

## CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS OFERTA (VAB) - PREÇOS CONSTANTES 1995

Unidade: Milhões de Escudos

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
1995	I	190 944	823 417	248 219	2 400 657	4 054 061
	II	189 890	827 220	247 584	2 409 122	4 040 435
	III	190 411	839 384	242 027	2 418 799	4 049 956
	IV	192 864	863 617	235 147	2 418 769	4 069 423
1996	I	197 876	893 590	232 320	2 447 319	4 144 744
	II	201 982	914 935	244 268	2 438 775	4 186 566
	III	205 247	925 514	264 930	2 464 850	4 242 841
	IV	206 962	900 610	278 947	2 493 622	4 244 733
1997	I	191 551	950 818	275 722	2 492 253	4 306 733
	II	188 165	960 821	277 421	2 545 833	4 353 817
	III	184 270	969 125	283 769	2 582 199	4 387 878
	IV	182 891	950 944	275 547	2 642 258	4 405 576
1998	I	173 783	981 498	295 213	2 637 021	4 477 892
	II	172 066	997 532	284 596	2 696 589	4 501 738
	III	173 645	1 007 889	288 765	2 747 612	4 559 400
	IV	178 835	980 526	298 406	2 777 658	4 578 604
1999	I	185 151	997 568	303 862	2 832 313	4 639 566
	II	193 266	998 885	301 718	2 856 108	4 654 819
	III	202 448	1 017 388	306 039	2 865 163	4 688 805
	IV	208 446	995 340	305 543	2 892 191	4 718 388
2000	I	181 215	1 002 244	323 878	3 026 083	4 798 077
	II	185 800	1 004 893	310 176	3 002 372	4 769 470
	III	189 726	1 053 574	316 124	3 015 403	4 847 152

## OFERTA (VAB) - PREÇOS CONSTANTES 1995 TAXAS DE VARIAÇÃO (ANO TERMINADO EM CADA TRIMESTRE)

Unidade: Porcentagem

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
1996	IV	6.3	8.4	4.9	2.0	3.7
1997	I	4.5	7.8	11.2	2.0	4.1
	II	1.1	6.4	15.0	2.8	4.2
	III	-3.4	5.1	14.3	3.5	3.9
	IV	-8.0	5.4	9.0	4.2	3.8
1998	I	-9.5	4.6	6.4	5.2	3.8
	II	-10.0	4.3	3.8	5.6	3.6
	III	-8.9	4.1	2.5	6.0	3.8
	IV	-6.5	3.5	4.9	5.8	3.8
1999	I	-2.7	3.1	3.9	6.2	3.7
	II	2.5	2.2	4.7	6.2	3.7
	III	8.2	1.4	5.8	5.7	3.4
	IV	13.0	1.1	4.3	5.4	3.2
2000	I	10.7	0.8	5.2	5.3	3.2
	II	6.4	0.9	4.4	5.1	2.9
	III	0.7	1.5	3.8	5.3	3.1